

## **PRÁTICAS E DESAFIOS DOS DOCENTES AO PROMOVER A INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NO ENSINO MÉDIO**

## **TEACHERS' PRACTICES AND CHALLENGES IN PROMOTING THE INCLUSION OF STUDENTS WITH SPECIAL EDUCATIONAL NEEDS IN HIGH SCHOOL**

## **PRÁCTICAS Y DESAFÍOS DE LOS DOCENTES PARA PROMOVER LA INCLUSIÓN DE ESTUDIANTES CON NECESIDADES EDUCATIVAS ESPECIALES EN LA ESCUELA SECUNDARIA**

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v5i2.226>

### **<sup>1</sup>WEMERSON MORAES DA SILVA**

Graduando do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí-IFPI, Campus Uruçuí-PI, Brasil, [moraia09.com@gmail.com](mailto:moraia09.com@gmail.com)

### **<sup>2</sup>SARAH MARIA OLIVEIRA GRIGÓRIO**

Graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí-IFPI, Campus Uruçuí-PI, Brasil, [sarinhaamary@gmail.com](mailto:sarinhaamary@gmail.com)

### **<sup>3</sup>ANTONIO MARTINS FONSECA FILHO**

Graduando do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí-IFPI, Campus Uruçuí-PI, Brasil, [toniofonseca2017@gmail.com](mailto:toniofonseca2017@gmail.com)

### **<sup>4</sup>MATEUS FREIRE SAMPAIO**

Graduando do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí-IFPI, Campus Uruçuí-PI, Brasil, [matheusfreire333@gmail.com](mailto:matheusfreire333@gmail.com)

### **<sup>5</sup>BRUNNA LARYELLE SILVA BOMFIM**

Mestra em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí-IFPI - Campus Uruçuí-PI, Brasil, [brunnalaryelle@yahoo.com.br](mailto:brunnalaryelle@yahoo.com.br)

### **<sup>6</sup>MAYARA DANYELLE RODRIGUES DE OLIVEIRA**

Mestra em Educação, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí-IFPI, Campus Uruçuí-PI, Brasil, [mayaradanyelle@hotmail.com](mailto:mayaradanyelle@hotmail.com)

**RESUMO**

O termo "necessidades educacionais especiais" refere-se a todas aquelas crianças ou jovens cujas necessidades educacionais especiais se originam em função de deficiências ou dificuldades de aprendizagem. Em diversas leis constam que nas escolas que houver alunos com algum tipo de necessidade especial deve existir atendimento especializado. Pensando na preparação dos docentes o presente trabalho tem objetivo de conhecer a realidade da educação básica especial das escolas de ensino médio do município de Uruçuí-PI. A pesquisa se deu nas escolas de ensino médio da cidade de Uruçuí, através de entrevistas a professores das áreas de biologia, física e química, buscando conhecer se houve uma preparação na sua formação para trabalhar com alunos com NEEs, a metodologia utilizada, quais os desafios enfrentados no dia a dia e sugestões para a melhoria deste atendimento. Na pergunta sobre metodologia, 45% responderam utilizar uma metodologia com acompanhamento individual, 33% disseram usar metodologias de acordo com a NEEs do aluno, 11% para a metodologia que tratam os alunos com necessidade educacionais especiais iguais aos demais alunos e 11% para aqueles que utiliza metodologias variadas. Após analisar todas as respostas obtidas pelos docentes, foi possível verificar que os desafios enfrentados pelos professores na área da educação especial são muitos, no entanto, cada docente de maneira diferente busca desenvolver práticas para melhor atender seus diferentes alunos, porém seu nível de preparação voltado para educação especial se mostra precário, pois boa parte dos participantes afirmam não se sentirem preparados para trabalhar com alunos com NEEs.

**Palavras-chave:** dificuldades; formação; metodologia; necessidades educacionais especiais.

**ABSTRACT**

The term "special educational needs" refers to all those children or young people whose special educational needs arise due to deficiencies or learning difficulties. In several laws it is stated that in schools that there are students with some type of special need there must be care. This research was carried out in the high schools of the city of Uruçuí, through interviews with the teachers of the University of Uruçuí-PI. teachers in the areas of biology, physics and chemistry, seeking to know if there was a preparation in their training to work with students with NEEs, the methodology used, the challenges faced in the day to day and suggestions for the improvement of this service. , 45% answered using a methodology with individual follow-up, 33% said that they use methodologies according to the student's NEE, 11% for the methodology that treats students with special educational needs equal to the other students and 11% for those who use varied methodologies. After analyzing all the answers obtained by the teachers, it was possible to verify that the challenges faced by the teachers in the area of special education are many, however, each teacher in a different way seeks to develop practices to better serve their different students, however their level of preparedness for special education is precarious, since many of the participants affirm that they do not feel prepared to work with students with SEN.

**Keywords:** difficulties; training; methodology; special educational needs.

**RESUMEN**

El término “necesidades educativas especiales” se refiere a todos aquellos niños o jóvenes cuyas necesidades educativas especiales surgen de una discapacidad o discapacidad de aprendizaje. En varias leyes se establece que en las escuelas donde haya alumnos con algún tipo de necesidad especial, debe haber asistencia especializada. Pensando en la preparación de los docentes, este trabajo tiene como objetivo conocer la realidad de la educación básica especial en las escuelas secundarias de la ciudad de Uruçuí-PI. La investigación se llevó a cabo en escuelas secundarias de la ciudad de Uruçuí, a través de entrevistas a docentes en las áreas de biología, física y química, buscando saber si hubo una preparación en su formación para trabajar con estudiantes con NEE, la metodología utilizada, que fueron los retos a los que se enfrenta en el día a día y sugerencias para mejorar este servicio. En la pregunta sobre metodología, el 45% respondió utilizando una metodología con seguimiento individual, el 33% dijo utilizar metodologías de acuerdo con las NEE del estudiante, el 11% para la metodología que trata a los estudiantes con necesidades educativas especiales iguales a otros estudiantes y el 11% para los que utiliza metodologías variadas. Luego de analizar todas las respuestas obtenidas por los docentes, se pudo constatar que los desafíos que enfrentan los docentes en el área de educación especial son muchos, sin embargo, cada docente de manera diferente busca desarrollar prácticas para atender mejor a sus diferentes alumnos. Sin embargo, su nivel de preparación se centra en la educación especial, es precario, ya que la mayoría de los participantes dicen que no se sienten preparados para trabajar con estudiantes con NEE.

**Palabras clave:** dificultades; formación; metodología; necesidades educativas especiales.

## INTRODUÇÃO

O termo “necessidades educacionais especiais” refere-se a todas aquelas crianças ou jovens cujas necessidades educacionais especiais se originam em função de deficiências ou dificuldades de aprendizagem. Em alguns momentos da escolarização, algumas crianças se deparam com certas dificuldades de aprendizagem, na qual pode ser considerada uma necessidade especial educacional (SALAMANCA, 1994).

No Brasil, segundo o IBGE, encontra-se 12.748.663 de pessoas com alguma deficiência, o que representa 6,7% da população nacional (IBGE, 2018). Dados bastante representativos, que mostram a grande necessidade das adaptações das escolas para não só receberem as várias crianças e jovens incluídas nestes dados, mas também darem o devido acompanhamento.

Como prever a Constituição Federal (1988), pode se complementar ainda que, não basta simplesmente as instituições de ensino aceitarem os alunos portadores de necessidades especiais, mas é necessário que haja um acompanhamento especializado para os mesmos, isso levando em consideração a especificidade de cada um.

Em diversas leis constam que nas escolas que houver alunos com algum tipo de necessidade especial deve existir atendimento especializado, porém o que se vê na maioria das situações que há estudantes portadores de necessidades, são instituições de ensino com nenhum tipo de preparação para receber e auxiliá-los. Pensando na preparação dos docentes que lidam diariamente com estes estudantes, o presente trabalho teve por objetivo de conhecer a realidade da educação básica especial das escolas de ensino médio do município de Uruçuí-PI (UNESCO, 1994; ONUBR, 2013; BRASIL, 2018).

## METODOLOGIA

A pesquisa teve cunho qualitativo pois, visou conhecer a opinião de um determinado grupo de pessoas. Sua realização se deu em três escolas da cidade de Uruçuí, com a modalidade de ensino médio com alunos com necessidades educacionais especiais matriculados.

Para que os dados coletados fossem utilizados, foram apresentados documentos aos participantes voluntários, nos quais autorizam a utilização das informações dadas, neste caso o TCLE, entregue aos professores e Termo de Solicitação de autorização para as instituições.

Como o trabalho buscou ter a opinião dos entrevistado, com o máximo de informações possíveis sobre as metodologias utilizadas por eles, contribuições de sua formação, dificuldades enfrentadas e suas sugestões para melhorar o atendimentos dos estudantes com NEEs, a

entrevista é a que mais se enquadra como uma boa metodologia para alcançar bons resultados, já que ela é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional (OLIVEIRA *et al.*, 2016).

No desenvolvimento da pesquisa foi realizado questionamentos através de uma entrevista para os professores da rede estadual e federal, das áreas de biologia, física e química. Para as análises dos resultados obtidos, estes questionamentos ficaram divididos em quatro categoria, são elas:

- CATEGORIA I: Metodologias para trabalhar com alunos com NEEs;
- CATEGORIA II: Formação para trabalhar com alunos com NEEs;
- CATEGORIA III: Sugestões para melhorar o atendimento aos alunos com NEEs;
- CATEGORIA IV: Dificuldades enfrentadas pelos professores ao receber alunos com NEEs.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Foram incluídos nos resultados os professores de química, física e biologia de escolas estaduais e federal do município de Uruçuí, que tiveram o Termo de Consentimento e Livre esclarecido autorizado para início da pesquisa, totalizando vinte e três docentes, sendo 12 do gênero masculino e 11 do gênero feminino, totalizando 52% masculino e 48% do gênero feminino.

Durante a entrevista, foram abordadas 4 questões, sendo a primeira sobre as metodologias desenvolvidas pelos professores para o atendimento de estudantes com NEEs, a segunda, como a sua formação ajudou a trabalhar com eles e se possuíam algum tipo de formação continuada que ajudassem a lidar com os alunos com NEEs, a terceira fazia menção as sugestões que eles teriam para dar um melhor atendimento aos alunos com NEEs. E a última pergunta os docentes teriam que correlatar suas dificuldades enfrentadas ao receber alunos portadores de NEEs. Por conseguinte, as 92 respostas estão divididas em categorias.

A categoria I abordada, busca saber quais são as metodologias utilizadas pelos professores das várias escolas analisadas, já que podem variar de um docente para outro, seja pelas dificuldades de cada matéria, como também pode ser pela necessidade de cada aluno.

As entrevistas apresentaram quatro respostas diferentes entre os vinte e três professores entrevistados, sendo que 18% responderam utilizar uma metodologia com acompanhamento individual, 44% disseram usar metodologias de acordo com a NEEs do aluno, 17% para a metodologia que tratam os alunos com necessidade educacionais especiais iguais

aos demais alunos, 17% para aqueles que utiliza metodologias variadas e 4% não respondeu esta pergunta.

A metodologia de acompanhamento individual utiliza-se do auxílio de outra pessoa, que faz as atividades pela aluna e pelo acompanhamento mais próximo entre o docente e o discente, trabalhando suas habilidades. Segundo Rangel (2014) as práticas que envolve uma metodologia individual trazem grandes benefícios para o aluno, já que todos os alunos têm suas especificidades e maneiras de aprender. Nesse sentido, os métodos individualizados procuram atender a condições e interesses dos alunos, suas motivações e aptidões numa perspectiva de fortalecimento da disposição, da confiança, das escolhas próprias, das decisões e das convicções. Este tipo de metodologia foi observado em 18% dos professores.

*“A metodologia que eu uso. Ela é acompanhada pela cuidadora, é ela quem copia as atividades, os assuntos, aí a questão do acompanhamento eu acompanho meus alunos nas questões tudo direitinho. Eu acompanho de perto, um acompanhamento individual” (Professor A).*

De acordo com 44% dos docentes, as suas metodologias são baseadas nas necessidades dos alunos, observam seu tipo de necessidade educacional e então desenvolvem o seu procedimento.

*“Tentamos da melhor maneira trabalhar com esses alunos, de acordo com as necessidades de cada aluno desenvolvendo atividades para incluir a todos” (Professora C).*

Além das contribuições de vários indivíduos em uma sala de aula, deve-se incluir também as diversas metodologias pedagógica então, necessariamente os alunos devem ser tratados de acordo com suas necessidades ou dificuldades, pois cada aluno tem o seu ritmo e sua maneira de aprender (MANCHINI, 2014).

Diante disso, a metodologia encontrada foi a de métodos inclusivos, que de acordo com as especificidades de cada aluno o professor tenta realizar atividades para incluí-lo da melhor maneira possível com os instrumentos que ele tem a sua disposição.

O docente E afirmou utilizar uma metodologia igualitária em suas aulas, exceto nas suas avaliações.

*“Trabalhamos atividades iguais para toda a turma, nas avaliações quantitativa também, já nas avaliações qualitativas usamos outras formas de avaliar nosso aluno com necessidades especiais, trabalho desenhos com ele” (Professora E).*

Essa metodologia usada é igual para todos os alunos e somente na avaliação quantitativa é que é usada as habilidades artísticas do aluno para avaliá-lo de uma maneira diferenciada.

Contudo, atentar-se apenas em mudar sua avaliação, se mostra inviável para o desenvolvimento de estudante com NEEs, pois nem sempre o aluno conseguirá evoluir desta maneira. Não basta apenas acolhê-los, deve haver a preocupação com o seu aprendizado e desenvolvimentos de suas habilidades por parte dos educadores e também por todo o sistema da escola (MACEDO, 2015).

Adequar-se em sala de aula, buscando incluir um ou dois alunos que sejam portadores de necessidades educacionais especiais nem sempre é um papel fácil de realizar, ainda mais quando essas mudanças são para alguns pouco. Porém, uma boa metodologia implica diretamente no nível de aprendizagem dos estudantes.

Já no relato do professor F é possível observar que existe uma vasta mistura de metodologias usadas, que se mostram eficientes à medida que é utilizada.

*“Como na biologia é impossível trabalhar distanciando do prático, visual, presente, com desenhos e manuseio, o aluno que temos aqui tem um grande talento com o desenho e pintura, então eu utilizo muito recurso visual com ele, pois ele consegue analisar, identificar e reconhecer melhor através de imagem, pois isso ajuda ele a fixar melhor. Como ele gosta de desenho, eu utilizo a imagem junto com cores pois ele não tem dificuldade com cores, mas não abro mão dos outros materiais didáticos, eu peço muito para que eles produzam seminários, no começo ele não gostava por conta da dificuldade de se expressar. Ano passado eu fiz uma mine feira na sala sobre planta, pois ele trouxe uma planta e conseguiu apresentar toda anatomia e morfologia da planta. Você só tem que introduzi-lo em algo que ele possa se expressar de outra forma” (Professora F).*

A metodologia, mostra-se bastante variada, com a utilização de vários recursos, sejam eles seminários, uso de imagens e o desenho para melhor facilitar a fixação do conteúdo pelos alunos, sendo percebido pela docente como meios facilitadores do processo ensino-aprendizagem.

Mas diante dessas aplicações, quais os métodos devem e podem ser usados? Como trabalhar diferentes métodos diante de uma classe composta por alunos com necessidades e níveis de aprendizagem diferentes? Segundo Denari (2014) a riqueza que se pretende na elaboração de práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas para todos assenta-se em um conjunto complexo de processos de ação e reflexão que pressupõe efetuar uma mediação entre o passado e o futuro, aprendendo com e aprendendo da experiência, os erros e as melhorias alcançadas.

As respostas obtidas, apresentaram várias metodologias que é relevante, pois ao se trabalhar com alunos portadores de necessidades especiais exige dos professores não só conhecimento de sua disciplina, mas também a capacidade de adaptações de suas metodologias para atender as necessidades em sala de aula (FRANTIOZI, 2014).

A categoria II trata sobre a formação dos profissionais educacionais, que atualmente continua se mostrando muito precária com os alunos com NEEs, já que ao longo de sua formação tais professores não tiveram preparação para trabalhar com estes estudantes e nem ao menos lhes foi oferecido uma capacitação.

Nestas entrevistas, 69% dos docentes afirmaram que sua formação não lhes ajudou a lidar com os alunos e nem tiveram nenhuma capacitação, como observado nas respostas seguintes.

*“Não tenho nenhuma formação que ajude a lidar com ela. A escola não oferece nenhum tipo de curso que nos ajude a trabalhar com eles” (Professor B).*

*“Ao longo do meu curso não tive disciplinas que me orientasse como trabalhar com alunos portadores de necessidades especiais. Não, eu não tenho nenhum curso de formação continuada voltada para alunos com necessidades especiais” (Professor D).*

*“A minha formação não me ajudou em quase nada para trabalhar com alunos portadores de necessidades especiais, e não, não tenho cursos de formação continuada nessa área” (professor E).*

Um outro grande desafio que o professor vive é com relação a sua formação e preparação para atender a alunos com NEEs, que em maioria o que ocorre de fato é o despreparo do professor, “preparação apropriada de todos os educadores constitui-se um fator chave na promoção de progresso no sentido do estabelecimento de escolas inclusivas” (BRASIL, 1994, Art. 38).

Entretanto houve 22% dos educadores afirmaram que sua formação ajudou a trabalhar com os estudantes, porém nenhum destes tem capacitação voltados aos estudantes com NEEs.

*“Minha formação me ajuda muito a saber como lidar com os alunos portadores de necessidades especiais, fiz um curso de enfermagem e me deu um suporte muito grande para ter essa base e paciência com as dificuldades dos meus alunos. Não possuo um curso específico para atender a alunos com necessidades especiais” (Professora C).*

*“A minha formação me ajudou pelo fato de ser especialista em filotaxia e pelo fato de que para trabalhar com planta tem que ficar testando várias maneiras e métodos, então já estou acostumada a testa várias coisas, acredito que isso me deixa mais susceptível a testar novas coisas e metodologias com ele. Não tenho e nunca fiz nenhum curso voltado para essa temática” (Professora F).*

*“Minha formação me ajudou muito, pois no PIBID fiz um trabalho só com pessoas portadoras de necessidades especiais, e também tive experiência em outras instituições com alunos cadeirantes, baixa visão, autistas. Nesse sentido as experiências me ajudaram bastante, na minha especialização tinha uma disciplina sobre atendimento a alunos com necessidades especiais, ela ajudou, porém, a experiência muito mais” (Professor H).*

Nas análises, ainda se obteve 9% das respostas que afirmavam que sua formação contribuiu para o trabalho em sala de aula com os discentes com NEEs e que sim, eles têm uma capacitação voltada para esta área. Os docentes ainda informaram que o fato de sua formação ter ajudado, foi devido terem várias disciplinas na grade curricular da graduação, assim como também por que ao participarem do estágio e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tiveram o contato direto com alunos com necessidades educacionais especiais.

Ao analisar as respostas dadas por todos os docentes, é notável que boa parte deles em sua trajetória de formação não tiveram preparação para atuar em sala de aula com alunos portadores de necessidades educacionais especiais. E que mesmo depois de terem que lecionar para com NEEs não receberam capacitação.

Segundo a portaria nº 1.793, de dezembro de 1994, faz-se necessário a complementação do currículo dos docentes que interagem com portadores de necessidades educacionais especiais e que ainda no Art.1 recomenda-se disciplinas “ASPECTOS ÉTICO-POLITICOEDUCACIONAIS DA NORMALIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DA PESSOA PORTADORA DE NECESSIDADES ESPECIAIS”, prioritariamente, nos cursos de Pedagogia, Psicologia e em todas as Licenciaturas.

A categoria III abre espaço para os entrevistados darem sugestões de pontos que ajudariam a melhorar o atendimento aos estudantes com necessidades educacionais especiais.

Ao serem abordado com esta pergunta, foram obtidos uma série de sugestões, entre eles estão melhoria na estrutura, capacitação e disponibilidade de monitores e funcionamento das leis voltados para esses assuntos.

*“Ter materiais para estar desenvolvendo atividades que nos auxiliem no ensino e aprendizagem dos nossos alunos” (Professor C).*

*“Ter um profissional que possa acompanhar o aluno e os professores, essa assistência é bem importante e ter cursos que nos auxiliem em como desenvolver metodologias para alcançar o aluno no que diz respeito ao ensino e aprendizagem” (Professor E).*

*“[...] no meu ver o que mais a gente sente falta é ter um profissional exclusivo das instituições ou que pelo menos desse uma assistência duas vezes por semanas a esses alunos, um psicólogo ou um psicopedagogo para estar fazendo um trabalho de analisar esses alunos, para poder fazer um reconhecimento de alunos que tem déficit de aprendizagem e alunos com necessidades especiais, para que esses profissionais passem as informações e trabalhem em conjunto com os professores, era o que deveria ser feito, [...]” (Professor F).*

*“É muito complexo responder essa pergunta, exemplo o tamanho da turma já ajudaria” (professor H).*

*“O que tem que ser feito é que a lei seja aplicada. Hoje os portadores de necessidade especiais eles têm uma gama de direitos [...] Eu acho que tem que haver mais fiscalização não só do poder público como também da população” (Professor N).*

Fica claro que cada sugestão dada para melhoria do atendimento aos alunos com NEEs se baseia exatamente de todas as categorias analisadas acima. Segundo Silva e Carneiro (2016, p. 22), dessa forma é importantes estudos sobre as recomendações dos docentes como parte da legislação pois podem trazer mudanças eficientes como documentos legais, se forem aplicadas e realizadas na pratica em sala de aulas.

Na categoria IV, as dificuldades enfrentadas pelos docentes são os pontos alvo da categoria, visto que a educação para pessoas com necessidades educacionais especiais não é fácil de ser realizada e cotidianamente enfrenta-se uma série de obstáculos, como a falta de recursos, de boa estrutura, de preparação dos docentes e monitores para auxílio e até mesmo a ajuda dos familiares pois muitos não disponibilizam os laudos dos estudantes e ainda à evasão escolar e conseguir da atenção ao aluno.

*“A estrutura, pois precisa, e a metodologia porque eu nunca tinha dado aula para pessoas assim” (Professor A).*

De acordo com a fala do professor é de notório saber que as infraestruturas ajudam e são de suma importância para a permanência do aluno na escola. É possível verificar que a atual educação brasileira não possui ambientes preparados para receber alunos portadores de necessidades especiais, são necessárias as adaptações e inovações para que os alunos sejam incluídos no espaço físico escolar.

De acordo com Silva e Volpini (2014, p. 18), para que haja uma inclusão de qualidade é relevante que haja um ambiente adequado. Longe disso, é perceptível que a falta de acesso pelos alunos é grande, isso porque a maioria das escolas são construídas sem levar em consideração as necessidade e especificidades desses alunos com deficiência física.

Existe uma preocupação por parte dos docentes com relação a formação no processo de inclusão de alunos com NEEs, a falta de preparação com certeza traz insegurança aos professores quando recebe em sala alunos com NEEs.

*“Não me preparei para receber um aluno com necessidades especiais. Falta de preparo, porque se a gente fosse preparado, saberíamos receber e como ministrar aquela aula para ajudar ela e também não atrapalhar os outros porque quando eu mudar a minha didática para auxiliar ela talvez eu vou estar atrapalhando os outros, talvez eles não vão entender daquela forma” (Professor B).*

Nas respostas alguns docentes, citaram a falta de laudo como uma dificuldade para dar assistências aos alunos com NEEs. Porém, vale ressaltar que o laudo médico não é obrigatório

para que o aluno com NEEs seja matriculado, segundo as orientações feitas pela Nota Técnica n.º 4, emitida pela Diretoria de Políticas de Educação Especial da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão do Ministério da Educação (2014).

*“Então, aqui na escola tem alguns alunos com necessidades especiais, porém não temos documentos que comprovasse que esse aluno fosse portador de necessidades especiais. A maior dificuldade é não ter um monitor para o aluno, para dar um suporte maior na hora das aulas” (Professor D).*

Com relação aos monitores, Ferreira (2019) diz que, “Por considerar esse elo, vínculo fundamental para o desenvolvimento do aluno, é necessário que os monitores tenham consciência de seu papel no processo educativo dos alunos por eles acompanhados e que consigam realizar um trabalho em conjunto com o professor da sala de aula, o professor de AEE, bem como os demais profissionais da escola.”

Na visão deste professor umas das maiores dificuldades enfrentadas estão relacionadas aos conteúdos, tanto em repassá-los quanto para dá atenção ao estudante com NEEs, pois se a turma tiver uma grande quantidade de alunos, esta atenção ficará prejudicada. Isso acaba por dificultar no repasse dos assuntos escolares, já que os estudantes que não tem NEEs assimilam os conteúdos com maior rapidez.

*“Além da falta de recursos para trabalhar com alunos que possuem necessidade especial, é o apoio da família, muitas vezes as famílias não aceitam ou ignoram, pois tem diferença entre os dois, não aceitar é você saber que a criança tem algo que a diferencia das demais e não aceita, e outros e por que não tem conhecimento mesmo, um exemplo é a mãe do aluno que temos aqui, pois ela sabe que ele tem algo mas não sabe o que é, ela só sabe que ele tem um problema na cabeça mas não sabe mais nada, falta conhecimento e informação para ela” (Professor F).*

A falta de apoio familiar aparece como mais uma dificuldade encontrada. Por mais que seja imprescindível sua importância no meio escolar, realizando acompanhamento e estando por dentro da vida acadêmica dos seus filhos (ROSA, 2018). Isso implica dizer que a educação não é dever apenas do estado, pois como afirma a Constituição Federal de 1994, no seu Art. 205, “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família.

*“Às vezes sinto que ele se sente excluído, então eu falei com pessoal da turma para que eles no que pudessem ajudar, ajudassem. Em nosso caso é tentar passar o conteúdo para ele e ao mesmo tempo passar para os outros, em outra escola que eu trabalhei não tinha como dar uma atenção maior, porque a turma era muito grande” (Professor H).*

Estar na escola é importante para a inclusão do aluno, mas para que isso aconteça de forma significada é preciso que haja a relação com todo o grupo social escolar, na qual

englobam professor, direção escolar e os próprios indivíduos de classe da qual faz parte, isso o ajudará em seu “crescimento pessoal e segurança emocional” (COSTA et al., 2015).

## CONCLUSÃO

Ao concluir esta pesquisa foi possível verificar que os desafios enfrentados pelos professores na área da educação especial apesar de serem muitos, são enfrentados de diversas formas, com intuito de melhor atender os diferentes alunos, porém seu nível de preparação voltado para educação especial se mostra precário, pois parte dos participantes afirmam não se sentirem preparados para trabalhar com alunos com NEEs.

É relevante destacar que os professores que participaram da pesquisa estão tentando adaptar suas atividades, de forma a desenvolver um trabalho diferenciado que ajude seus alunos com NEEs. A experiência docente se mostrou como importante aliada para o enfrentamento das dificuldades na educação de pessoas com NEEs, já que não foram apontadas disciplinas ou metodologias para ensino de alunos especiais durante a graduação dos entrevistados.

Contudo, apesar de não terem preparação para recebe-los, nenhum dos professores fizeram alguma formação continuada voltada para esta área. Portanto, por meio deste estudo foi possível evidenciar as diversas falhas que ainda persistem no contexto da educação especial, no quanto a falta de preparação da formação docente para atender os alunos com NEEs pode influenciar negativamente no trabalho com os mesmos e que ainda as várias maneiras encontradas de metodologias apresentadas pelos educadores procuram adaptar-se as realidades dos discentes, com o intuito de reverter o quadro atual das escolas do nosso país.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. (1988). **Constituição Da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em:

<https://www.stf.jus.br/arquivo/cms/legislacaoConstituicao/anexo/CF.pdf>. Acesso em: 22 maio. 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Portaria 1793 de dezembro de 1994**. Disponível no site [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br). Acesso em: 25 maio. 2019.

BRASIL. IBGE. Censo Demográfico, 2018. **Releitura dos dados de pessoas com deficiência no Censo Demográfico 2010 à luz das recomendações do Grupo de Washington. 2010**. Disponível em:

[ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo\\_Demografico\\_2010/metodologia/notas\\_tecnicas/nota\\_tecnica\\_2018\\_01\\_censo2010.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/metodologia/notas_tecnicas/nota_tecnica_2018_01_censo2010.pdf). Acesso em: 13 mar. 2019.

COSTA, Analia Maria de Fátima et al. A Importância Da Tutoria No Ensino De Ciências Naturais Com Alunos Especiais. **Investigações em Ensino de Ciências (ienci)**, Ponta Grossa,

v. 20, n. 20, p.127-141, 09 jun. 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/PC1/Downloads/62-136-1-SM.pdf>. Acesso em: 23 maio. 2019.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. **Sobre os Princípios, Políticas e Práticas Na Área Das Necessidades Educacionais Especiais**. Espanha: Salamanca, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2019.

DENARI, Fátima Elisabeth. De Classes Especiais e Atendimento Educacional Especializado: a Elegibilidade De Alunos Como Foco. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, São Carlos, v. 1, n. 1, p.1-8, 01 out. 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/PC1/Downloads/4034-Texto%20do%20artigo-13235-1-10-20141014.pdf>. Acesso em: 21 maio. 2019.

FERREIRA, Claudete Botelho. Formação de Professores e Monitores de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais. **Revista Latino-americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, Jaguarão, v. 5, p.1-18, 29 abr. 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/PC1/Downloads/1273-5186-1-PB.pdf>. Acesso em: 22 maio. 2019.

FRANTIOZI, Silvana Aparecida. **Escola Inclusiva: Adaptações Necessárias Para Contemplar A Diversidade**. In: **PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação**. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE: Produção Didático-pedagógica, 2014. Curitiba: SEED/PR., 2016. V.2. (Cadernos PDE). Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2014/2014\\_unicentro\\_ped\\_pdp\\_silvana\\_aparecida\\_frantiozi.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unicentro_ped_pdp_silvana_aparecida_frantiozi.pdf). Acesso em: 03 jun. 2019. ISBN 978-85-8015-079-7

MACEDO, Francisca Hilderlene Gonçalves de Oliveira. **Contribuições do AEE no desenvolvimento escolar de três alunos NEE do ensino fundamental I, em uma escola municipal em Porto Nacional – TO**. 2015. 47 f. Monografia (Especialização) - Curso de Desenvolvimento Humano, de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – Ped, Universidade de Brasília, Tocantins, 2015. Disponível em: <http://bdm.unb.br/handle/10483/15723>. Acesso em: 03 jun. 2019.

MANCHINI, Francislayne. **Procedimentos Pedagógicos Para Favorecer A Inclusão De Alunos Com Deficiência Intelectual No Ensino Regular: Um Estudo Bibliográfico**. 2014. 49 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/FRANCISLAYNE%20MANCHINI%20Procedimentos%20pedagogicos%20para%20favorecer%20a%20inclusao%20de%20alunos%20com%20deficiencia%20intelectual%20no%20ensino%20regular%20um%20estudo%20bibliografico.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2019.

OLIVEIRA, José Clovis Pereira de et al. **O Questionário, o Formulário e a Entrevista Como Instrumentos De Coleta De Dados: Vantagens e Desvantagens Do Seu Uso Na Pesquisa De Campo Em Ciências Humanas**. In: **Congresso Nacional De Educação**, 3., 2016, Natal. **III Conedu**. Campina Grande: 2016. p. 1 - 3. Disponível em: [http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV056\\_MD1\\_SA13\\_ID8319\\_03082016000937.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA13_ID8319_03082016000937.pdf). Acesso em: 13 mar. 2019.

ONUBR. Organização das Nações Unidas no Brasil. **A inclusão Social e os Direitos Das Pessoas Com Deficiência No Brasil: Uma Agenda De Desenvolvimento pós-2015**. 2013. Disponível em: [https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/07/UN\\_Position\\_Paper-People\\_with\\_Disabilities.pdf](https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/07/UN_Position_Paper-People_with_Disabilities.pdf). Acesso em: 06 mar. 2019.

Orientações para implementação e política de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. **Nota Técnica Nº 04 / 2014 / MEC / SECADI / DPEE**. BRASIL, 2015. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=15898-nott04-secadi-dpee-23012014&category\\_slug=julho-2014-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15898-nott04-secadi-dpee-23012014&category_slug=julho-2014-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 23 maio. 2019.

RANGEL, Mary. Métodos De Ensino Para a Aprendizagem e a Dinamização Das Aulas. 2. ed. São Paulo: Papirus Editora, 2014. 93 p.

ROSA, Diana da. **A Importância Da Participação Da Família Numa Escola De Educação Especial De Três Passos/RS**. 2018. 48 f. Monografia (Especialização) - Curso de Curso de Especialização em Gestão Educacional, Universidade Federal de Santa Maria, Três Passos, 2018. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15578/TCCE\\_GE\\_EaD\\_2018\\_ROSA\\_DIANA.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15578/TCCE_GE_EaD_2018_ROSA_DIANA.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 22 maio. 2019.

SILVA, Flavia Natalia Ramos da; VOLPINI, Maria Neli. **Inclusão Escolar De Alunos Com Deficiência Física: Conquistas e Desafios**. Cadernos de Educação: ensino e sociedade, UNIFAFIBE, Bebedouro, p. 18-29, 2014. Disponível em: <http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014073755.pdf>. Acesso em: 23 maio. 2019.

SILVA, Suzana Sirlene da; CARNEIRO, Relma Urel Carbone. Inclusão Escolar De Alunos Público-Alvo Da Educação Especial: Como Se Dá o Trabalho Pedagógico Do Professor No Ensino Fundamental I?. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 11, n. esp. 2, p.935-955, 2016. Disponível em: E-ISSN: 1982-5587. Acesso em: 20 maio. 2019.

Submetido em: 05/05/2022

Aceito em: 14/08/2022

Publicado em: 30/08/2022

Avaliado pelo sistema *double blind review*